O luto Neonatal e suas Consequências Psicológicas: uma análise do filme pieces of a woman

Neonatal Grief and ist Psychological Consequences: an analysis of the film pieces of a woman

Sandra Maria Garcia de Aquino[1] Mayara Fraga Marcantonio[2]

1 - Psicóloga Clínica e Hospitalar. Consultora em Clínica da Saúde do Trabalhador. E-mail.: sandrakino@outlook.com.br
2 –Psicóloga Clínica e Hospitalar- Especialista em Atenção Hospitalar pelo programa de Residência Multiprofissional do Hospital de Clínicas de Itajubá. E-mail.: mayfraga.psico@gmail.com

Recebido em: 23/09/2024 Revisado em: 30/06/2025 Aprovado em: 16/07/2025

Resumo: A morte neonatal é um evento no qual nenhuma família quer ou espera vivenciar, por esse motivo a elaboração do luto e a ressignificação da vida após a perda se torna algo extremamente complexo. Existem muitas consequências psicológicas que a morte de um bebê pode desenvolver nos pais. Esse artigo irá apresentar principalmente as consequências da perda na mãe, que constrói a identidade materna e idealiza a vivência com esse bebê desde a confirmação da gestação. Desta forma, será abordado o luto com uma visão de alguns autores e pesquisadores da área, passando pelo luto neonatal e suas prováveis consequências e seguido de uma análise de cenas do filme Pieces Of a Woman que nos apresenta uma visão prática de como a perda neonatal pode desencadear uma série de conflitos psíquicos e nesse sentido a importância do acompanhamento psicológico nas situações de perda.
Palavras-Chave: Luto neonatal; luto; perda; maternidade; consequências psicológicas.

Abstract: Neonatal death is an event in which no family wants or expects to experience, for this reason the elaboration of grief and the resignification of life after loss becomes something extremely complex. There are many psychological consequences that the death of a baby can develop in parents. This article will present mainly the consequences of the loss in the mother, who builds the maternal identity and idealizes the experience with this baby since the confirmation of pregnancy. Thus, mourning will be approached with a vision of some authors and researchers in the field, through neonatal mourning and its probable consequences and followed by an analysis of scenes from the film Pieces Of a Woman that presents us with a practical view of how neonatal loss can trigger a series of psychic conflicts and in this sense the importance of psychological follow-up in situations of loss.
Keywords: Neonatal mourning; mourning; loss; motherhood; psychological consequences.

Introdução

Não é esperado na gravidez que a perda e o luto sejam iminentes, nenhum casal de futuros pais são preparados para uma suposta morte de seu bebê, caso isso não esteja apresentando no pré-natal, pelo médico responsável, como por exemplo uma gravidez de risco. A morte invade a maternidade, lugar onde ela não é esperada e nem pensada. É inevitável que seja exigido um trabalho de elaboração psíquica bastante particular, pois a representação do bebê que acabou por falecer certamente apresentará dificuldades de se encaixar em representações comuns (Aguiar, Zornig, 2016).

Quando é confirmada a morte daquele bebê, aplica-se naquele meio uma situação crítica, não só para a mãe, que muitas vezes está desacreditada de como o óbito se concretizou e do momento doloroso que acabou de vivenciar, mas também é difícil para o entorno, para a toda família, o que é suficiente para se criar uma importante turbulência emocional (Bartilott, 2007).

A morte fetal é considerada a morte de um feto antes ou durante o parto após vinte e duas semanas de gravidez. Segundo o Ministério da Saúde (2009), tendo como base o Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal a mortalidade fetal partilha com a mortalidade neonatal precoce as mesmas circunstâncias e etiologia que influenciam o resultado para o feto no final da gestação e para a criança nas primeiras horas e dias de vida. Mortes precoces podem ser consideradas evitáveis, desde que seja garantido o acesso em tempo necessário aos serviços de saúde qualificados.

A presença de um profissional de saúde para ouvir e acolher mães que sofrem esse tipo de perda é caracterizada por uma assistência humanizada. Essa assistência no contexto da perda gestacional não deve focar apenas na dor física, mas sim acolhendo a dor psicológica daquela mulher frente a elaboração do luto neonatal (Lemos, Cunha 2015).

É necessário salientar a importância de um atendimento humanizado no acompanhamento pré-natal. Os profissionais da saúde têm que desenvolver em seu trabalho a empatia e a habilidade de compreender as necessidades e realidades diferentes que são apresentadas pelas mulheres nesse período. A presença de um profissional humanizado e sensível trás para a mulher a confiança necessária para vivenciar o processo (Brasil, 2006).

Em caso de uma ocorrência de óbito neonatal, a escuta psicológica permite que a mulher e seu companheiro possam refletir sobre os modos existenciais escolhidos para se vivenciar na maternidade. A atuação da psicologia nesses contextos, principalmente no ambiente hospitalar onde mortes acontecem mesmo quando não são esperadas é imprescindível. É necessário que o profissional de psicologia trabalhe de forma interdisciplinar para que as condutas

para cada caso sejam decididas de forma conjunta entre a equipe. Desta forma é possível promover um atendimento humanizado e compartilhamento de conhecimentos e afetos (Beaumord, 2016).

Ainda de acordo com Beaumord (2016) o ciclo gravídico-puerperal pode trazer certas descompensações na mulher, tanto no que tange os aspectos biológicos quanto os psicológicos, podendo variar a intensidade para cada mulher, já que a maneira como ela vivenciará esse momento vem da ordem do subjetivo e individual. Necessariamente, está ligada à noção de si própria e sua capacidade de experienciar os afetos, o apoio que recebe da família e as influências sociais e econômicas (Beaumord, 2016).

Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que visa mostrar a construção das expectativas geradas em torno da gravidez e do parto e as possíveis consequências psicológicas que a morte neonatal repentina pode gerar na mãe e o processo do luto vivido por ela.

Para alcançar seu objetivo será discorrido sobre o luto, dando enfoque no luto neonatal, sobre as repercussões do luto nos aspectos psicológicos da mulher e por fim, a título de uma demonstração teórico-prática será desenvolvida a análise de algumas cenas do filme "Pieces Of a Woman" que traz uma perspectiva desenhada da perda neonatal, focando nas consequências psicológicas apresentadas pela mãe após perder sua desejada filha durante o parto, e assim seguido das considerações finais.

Resultados e Discussão

Análise de Cenas do Filme Pieces of a Woman

Para exemplificar na prática as consequências psicológicas da perda neonatal e o luto na mãe, a análise se baseará na seleção de algumas cenas do filme "Pieces of a Woman" lançado em 2020, dirigido por Kornél Mundruczó, roteirizado por Kata Wéber e produzido pela Netflix.

A história tem como ponto central o caminho emocional de uma mãe que perdeu seu bebê durante um parto domiciliar, diante dessa perda ela tem que lidar com as consequências do luto em suas relações com o marido e a família.

A primeira cena a ser apontada para análise é a cena do parto, essa cena é apresentada no filme de uma forma longa e intensa, buscando demonstrar da forma mais real possível a vivência de um parto domiciliar, que seria simples, mas acaba por tornar-se caótico, resultando na morte neonatal.

Na cena do parto, Martha começa a sentir as dores das contrações e o marido faz contato com a médica que seria responsável pelo seu parto domiciliar, mas a mesma se encontrava fazendo outro parto, diante disso manda outra pessoa no seu lugar, uma doula chamada Eva Woodward.

Martha não gosta da situação, pois queria que fosse como ela planejou, com a

médica que ela confiava para o parto. Durante a espera pela doula, o marido tenta distrair Martha e a bolsa acaba se rompendo. As dores das contrações começam a se intensificar.

O parto escolhido por Martha para dar a luz ao seu bebê foi o chamado parto humanizado. Segundo Maldonado (2017), no parto humanizado o médico não é protagonista, mas sim a mulher. A parteira coloca a mulher no centro do processo do trabalho de parto (Maldonado, 2017).

No filme a doula faz os procedimentos padrões para um parto, checando os batimentos do bebê e a dilatação de Martha. Durante o parto, a gestante traz inúmeras experiências e particularidades fisiológicas, psicológicas e sociais, levando em conta que a fisiologia do parto está sob domínio do ramo parassimpático do Sistema Nervoso Autônomo, o papel dos fatores emocionais é de extrema importância. Já que a gravidez pode ser considerada um período de maior vulnerabilidade, o parto é um momento crítico para a mulher, já que marca uma série de mudanças e envolve muitos níveis de simbolização. (Maldonado, 2017).

Tostes e Seidl (2016) apontam nos resultados de seus estudos sobre as expectativas de gestantes sobre o parto, que a maioria das gestantes não se sentem preparadas para o parto, e que apesar da maioria optar pelo parto normal/vaginal, muitas apresentam diversas inseguranças, considerando então a necessidade de uma preparação mais acentuada para esse momento durante o pré-natal.

No filme, durante o parto, é mostrada uma conexão entre Martha e seu marido, que se apresenta fundamental neste processo. Estudos apontam que um acompanhante no momento do parto pode trazer conforto e acolhimento para a parturiente. Esse acompanhante proporciona a mulher uma sensação de relaxamento estando em contato com alguém de sua confiança. Essa possibilidade de compartilhar esse momento com alguém que lhe traz conforto, gera uma elevação da autoestima e sensação de apoio, que apontam como resultado, satisfação e segurança (Oliveira *et al.*, 2019).

A próxima cena a ser colocada para a análise é a morte do bebê. Durante a cena, os batimentos cardíacos do feto começam a cair e a doula diz para Martha que ela precisa se esforçar para que nasça logo, que ela precisa que Martha faça força. Após o nascimento a bebê começa a ficar roxa e apesar dos esforços para reanimá-la, ela não resiste.

No filme, a conduta da doula ao lidar com a emergência no parto, é notável seu despreparo para possíveis problemas que poderiam surgir. No estudo realizado por Pereira et. al., (2017) os autores apontam que existe uma dificuldade dos profissionais em comunicar não apenas a morte, mas também que as coisas durante o parto não fluíam como planejado. Concluem ainda sobre a necessidade de uma capacitação dos profissionais para comunicar notícias difíceis e oferecer

suporte às mulheres que perderam seus filhos recém-nascidos (Pereira et. al., 2017)

A próxima cena a ser colocada é as decisões dos pais sobre o funeral do bebê. Martha queria disponibilizar o corpo do bebê para a universidade, para que pudesse ser usado em estudos, mas o marido não queria. Martha e o marido demonstram instabilidade emocional significativa após o acontecido, e a falta de suporte psicológico e apoio dos familiares em volta só dificultam os processos.

Souza e Souza (2019) apontam que o atendimento a pessoas enlutadas mostrou a necessidade de se considerar o ritual fúnebre como uma categoria de extrema importância na análise das condições que se aplicam o luto e na elaboração da perda por morte, levando em consideração que os processos que são realizados com o cadáver são longos e minuciosos nesses rituais (Souza, Souza, 2019).

Para Black (1998) os rituais de luto podem operar em níveis múltiplos, facilitando a expressão do sofrimento individual, mudanças no ciclo de relacionamentos, ratificando a perda da família e a oportunidade de elaboração de toda comunidade. Contudo, ressalta que os rituais seguem sendo vitais e autênticos para as pessoas quando estão inseridos em tradições do passado que podem ser recriadas de acordo com as necessidades do presente. Os rituais de luto comuns podem acontecer de maneiras vazias e inflexíveis, tornando os vivos distantes da verdadeira elaboração (Black, 1998).

No filme, ao longo dos meses que se sucedem a morte do bebê, Martha e o marido passam por muitas crises e conflitos. Ambos estão abalados e fragilizados, mesmo que tentassem seguir a vida, não seria assim tão fácil. A próxima cena a ser direcionada para análise é a discussão de Martha e o marido sobre o quarto do bebê. Martha começa a desfazer a decoração e tirar as coisas e isso deixa o marido muito abalado, ele chega a verbalizar “Você quer fazer minha filha desaparecer?” e Martha responde que “Não vamos precisar do quarto”. A sintonia do casal após o falecimento do bebê e durante o processo de luto começa notoriamente a decair, ambos já não compartilham das mesmas opiniões e sofrem de maneiras distintas.

No estudo realizado por Morelli, Comin e Santos (2013) sobre o impacto da morte do filho sobre a conjugalidade dos pais, com o casal da pesquisa foi possível observar uma notória mudança no enlace conjugal dos genitores após a morte do filho, expressaram que, depois da perda o casamento não era o mesmo. Consideram também que esse distanciamento emocional entre o casal ocorreu por não terem vivenciado o luto de uma forma conjunta e sim individualmente. No filme também é abordado desta maneira, o casal vivencia o luto na sua individualidade e acaba se direcionando para conflitos como traições e desentendimentos maiores, ocasionando

depois de um período, a separação conjugal. Moreli, Comin, Santos, 2013).

Além de todas as questões de marido e esposa, a situação fica ainda mais difícil, pois estavam enfrentando um processo judicial para responsabilizar a doula que realizou o parto pela morte do bebê, o que dificulta mais ainda que o casal tente uma reaproximação. A parte do julgamento não será direcionada para análise nesse estudo.

A próxima cena a ser analisada é a germinação das sementes de maçã que Martha começa a fazer. Apenas no final se é compreendido os motivos que a levaram a começar a cultivar essas sementes, quando Martha aponta que se lembra que a filha tinha cheiro de maçã. Podemos aqui associar o cheiro da maçã, a germinação das sementes como uma maneira de Martha manter viva a memória de sua filha.

Muitos estudos mostram que os odores tem a capacidade de se comunicarem diretamente com a amígdala e hipocampo, sem precisar passar pelo tálamo, isso explica a forte codificação emocional e de memória associados ao sistema olfativo. (Wesson, Wilson, 2024).

O período em que perpassa o processo de luto é longo, como foi apontado nos capítulos anteriores pelos autores Bowlby (1998) e Bromberg, (2000) que dividiram esse processo que pode ser dividido em fases. Martha se depara ao longo desse processo com situações conflituosas, com o marido, com sua mãe e a insistência da família para que ela levasse o processo contra a doula a diante. O que dificulta o processo de luto em si e que ela percorra pelas fases.

Bromberg (2000) aponta que para que se possa encarar o luto na família é necessário um rearranjo do sistema familiar, e assim como consequência a construção de uma nova identidade, um novo equilíbrio. O apoio familiar e social tem duração menor que o processo do luto, o que já indica a necessidade de acompanhamento psicológico para o enlutado. No filme, Martha não recebe acolhimento e nem apoio dos familiares. A reação de todos diante do luto neonatal foi de maneira individual. (Bromberg, 2000).

Após a perda do bebê, a sensação que a mãe vivencia é de que o sofrimento não terá fim, e é questionado se algum dia isso será diferente. E as respostas são sim e não. O tempo pode ajudar, fazendo com que a dor não seja mais paralisante, mas não irá acabar com as lembranças que envolvem do bebê. E esse tempo e o processo de luto variam de pessoa para pessoa, e a história de cada gestação irá influenciar nesse processo (Braga, Morsch, 2003).

Braga e Morsch (2003) apontam ainda a importância de respeitar e perceber os anseios da mãe. É importante oferecer oportunidade para que ela decida e seja ativa sobre o controle do seu processo de elaboração do luto, através de um contato maior com a realidade. É necessário que

essa mulher escolha a maneira que irá lidar com a sua dor e com as lembranças do seu bebê que veio a falecer (Braga, Morsch, 2003).

Somente no final, após um ano do falecimento do bebê que Martha finalmente chora, quando se lembra que o marido registrou fotos assim que ela foi retirada de seu ventre. Na cena em que Martha vê essas fotos, é possível notar que o choro foi uma maneira de se desprender a rigidez e sentir a dor, se permitir chorar pela morte de sua filha.

De acordo com Franco (2002) citado em Sousa (2017) as lágrimas funcionam como alívio para o estresse emocional vivenciado. As pessoas tendem a associar as lágrimas à fraqueza e inadequação pessoal, causando um sentimento de impotência por parte dos amigos e familiares. No entanto, é importante identificar o significado e o sentido das lágrimas, pois o ato de chorar é uma maneira natural de aliviar tensões internas do ser humano e permite que sejam comunicadas várias necessidades, uma delas, a necessidade de conforto. (Franco, 2002 apud Sousa et al., 2017).

A próxima cena a ser apontada para análise é a cena final do filme, onde uma criança do sexo feminino está andando pelo campo, ela sobe em uma árvore de maçãs, e pega uma fruta para comer, logo em seguida uma voz feminina chama pelo nome da criança, sinalizando que o almoço estava pronto. Essa voz feminina era a de Martha e a criança em questão, sua filha.

Essa cena traz à tona um recomeço para Martha após a perda e a vivência do processo de elaboração do luto. Segundo Melo e Vaz (2019) a narrativa da perda neonatal é construída a partir de acontecimentos que são primordiais e vão se estruturar de acordo com os eventos que se antecedem e se sucedem a gravidez, morte, luto e superação. Segundo os autores, no último evento, que seria a superação, a mãe enlutada consegue ressignificar a perda; dar sentido à morte; transformar a si mesma e mostrar-se grata pelo tempo de convivência com o bebê (Melo, Vaz, 2019).

No filme, além das questões relacionadas à morte neonatal, Martha passa por outras diversas situações em seus relacionamentos, tanto com família, esposo, sociedade em geral e as questões judiciais que permeiam a morte de sua filha. O filme não aborda um apoio psicológico, ou sequer menciona esse tema.

De acordo com Melo e Vaz (2019) é importante que pais enlutados possam ter um espaço para compartilhar o sentimento de sofrimento vivenciado pelo luto e isso pode acontecer dentro de espaços compartilhados e grupos terapêuticos. Esses grupos se fortalecem à medida que os pais vão superando o luto e acomete sentimento de solidariedade pela superação do outro e esse movimento para com o outro sofredor ressignifica a perda do filho morto. Além do efeito terapêutico, casais e mulheres que passaram pela perda gestacional ou neonatal podem assimilar questões de preconceitos que são vivenciados pelos

enlutados perante a sociedade (Melo, Vaz, 2019).

Um acompanhamento psicológico como por exemplo na modalidade de atendimento de psicoterapia breve pode ser indicado para pessoas que estejam vivenciando crises e passando por situações traumáticas como o luto, dentro do tratamento será possível trabalhar para não se desenvolver problemas sérios e crônicos (Freitas, 2002).

Considerações Finais

Esse estudo teve como objetivo discorrer sobre o luto neonatal e mostrar o sofrimento acometido na mãe após a perda do bebê em seguida do parto. Através do levantamento bibliográfico e da análise das cenas do filme foi possível observar que apesar de ser uma situação recorrente, o tema em questão necessita de mais cuidado e enfoque pelos profissionais da psicologia. Existem muitos estudos sobre o luto e as consequências psicológicas que podem surgir, mas tão pouco focados na área da perinatalidade.

A perda gestacional, neonatal e perinatal é algo que acomete diversas mães todos os dias, tanto nos partos hospitalares quanto nos partos domiciliares. No filme, foi possível observar como o processo de elaboração do luto se tornou mais difícil a partir do momento que a personagem central, a mãe, não teve apoio dos familiares, sofreu com os julgamentos do meio social e não teve nenhum tipo de atendimento ou acompanhamento psicológico. Além da situação da perda e do sofrimento pela morte de sua filha, Martha ainda tinha que lidar com o processo criminal da doula responsável pelo parto. A insensibilidade das pessoas ao redor e a falta de empatia diante da situação tornou o processo de luto ainda mais complexo e doloroso.

Diante dos estudos usados para a análise foi possível perceber a necessidade de um acompanhamento psicológico para as gestantes, parturientes e puérperas, levando em consideração ser um momento da vida onde a mulher passa por diversas mudanças, o que pode levar a sentimentos de ansiedade, angústias, medos e frustrações.

A área da psicologia obstétrica tem se mostrado nos últimos anos de extrema importância, o Pré-Natal Psicológico vem ganhando espaço e muitas gestantes além dos acompanhamentos recorrentes e comuns durante a gravidez, também são acompanhadas por profissionais da psicologia. O Pré-Natal Psicológico propicia um espaço de escuta e atenção diferenciada às gestantes, para que elas possam viver este momento de forma consciente e ativa (Benincasa et. al., 2019).

A presença de um profissional da psicologia em momentos de perdas perinatais pode ajudar os pais na elaboração do luto, além de prevenir possíveis traumas obstétricos no futuro e ajudar na não instalação de um luto patológico. Também é papel da psicologia promover um espaço de acolhimento, escutar a dor e de certa

maneira validar esse sofrimento (Arrais, Mourão, 2013).

Sendo assim, diante dos dados analisados e levantados nesta pesquisa é possível concluir a importância de um acompanhamento psicológico e suporte emocional para mães que sofrem perdas neonatais. Além disso, ressalta-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, a fim de aprofundar a compreensão sobre os efeitos psicológicos da perda neonatal e de subsidiar práticas clínicas e políticas públicas que ofereçam cuidado integral a essas mães. Sendo de caráter indispensável um acolhimento humanizado por parte da equipe de saúde para a validação do processo de luto. A eficácia da superação do luto e a minimização das consequências psicológicas graves só é possível quando a equipe de saúde está preparada para lidar com as complicações que podem surgir no universo da perinatalidade.

Refêrencias

ARRAIS, A. R.; MOURÃO, M. A. (2013). Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio. *Revista Psicologia e Saúde*. *5*(2). (pp. 152-164).

BARTILOTTI, M. R. M. B. (2007). *Intervenção Psicológica em Óbito Fetal*. In F.F. Bartoletti (Org). Psicologia na prática obstétrica: abordagem interdisciplinar. São Paulo: Manole.

BEAUMORD, F. S. (2016). *Obstetrícia: uma clínica para além do nascimento.* In L.C. Santos, E.M.F. Miranda & E.L Nogueira (Org) Psicologia, Saúde e Hospital: contribuições para uma prática profissional. Belo Horizonte. Ed Artesã.

BENINCASA, M., FREITAS, V. B., ROMAGNOLO, A. N., JANUÁRIO, B. S. & HELENO, M. G. V. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. *Rev. SBPH 22*(1).

BLACK, E. I. (1998). *Os Rituais e o Processo de Elaboração*. In Walsh, F. (1998) Morte na família: sobrevivendo a perdas. Porto Alegre: Artmed.

BOWLBY, J. (1998) *Apego e perda: tristeza e depressão*. *3*. (2ª ed.). São Paulo. Martins Fontes.

BRAGA, N.A.; MORSCH, D. S. Quando o bebê morre. In: MOREIRA, MEL., BRAGA, N.A & MORSCH, D. S., orgs. *Quando a vida começa diferente: o bebê e sua família na UTI neonatal* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. Criança, Mulher e Saúde collection, pp. 157-169. ISBN 978-85-7541-357-9.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2005). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2009). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. (2ª ed.). Brasília: Ministério da Saúde.

BROMBERG, M. H. P. F. (2000). *A psicoterapia em situações de perdas e luto.* Campinas: Ed Livro Pleno.

FRANCO, M. H. P. (2012). *Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto.* O Mundo da Saúde. São Paulo- 36 (1) 54-58.

FREITAS, N. K. (2000). *Luto materno e psicoterapia breve.* São Paulo. Ed Summus.

GOMES, I.E.M, Padoin S.M.M, Langendorf T.F, Paula C.C, Gomes C.A, Ribeiro AC. (2019) *Benefícios da presença do acompanhante no processo de parto e nascimento: revisão integrativa.* Rev. Enferm. UFSM. 2019 [Acesso em: Ano Mês Dia];vol.9e61:1-18. DOI:https://doi.org/10.5902/2179769234170

LEMOS, L. F. S. & CUNHA, A. C. B. (2015). Concepções sobre morte e luto: experiência feminina sobre a perda gestacional. *Psicologia Ciência e Profissão*. (pp. 1120-1138).

MALDONADO, M. T. (2017). *Psicologia da Gravidez: Gestando pessoas para uma sociedade melhor.* São Paulo: Ideias & Letras.

MELO, C. T. V. & VAZ, P. R. G. (2019). Perda gestacional e neonatal, um sofrimento como outro qualquer. *Em Pauta nas pesquisas de comunicação*. *13*(2). (pp. 91-112).

PEREIRA, M. U. L., GONÇALVES, L. L. M., LOYOLA, C. M. D., ANUNCIAÇÃO, P. S., DIAS, R. S., REIS, I. N., PEREIRA, L. A. S. & LAMY, Z. C. (2017). Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos. *Sociedade de Pediatria de São Paulo*. Zeppelini Publishers. http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;4;00013

SOUSA, L. E. E. M. (2016). O processo de luto na abordagem gestáltica: contato e afastamento, destruição e assimilação. *IGT na Rede*. *13*(25). (pp. 253-272). Recuperado em 04 de julho de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262016000200006&lng=pt&tlng=pt.

SOUZA, C. P & SOUZA, A. M. (2019). *Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções Psicologia: Teoria e Pesquisa*. https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35412

WALSH, F. (1998). *Morte na família: sobrevivendo a perdas.* Porto Alegre: Artmed.

WESSON DW, WILSON DA. (2024). *Smelling sounds: olfactory–auditory sensory convergence.* Curr Biol. 2024;34(5):R210–R212. doi:10.1016/j.cub.2024.01.040.